

Bichos

Rotinas de cuidado com a saúde dos pets devem ser regulares. O check-up anual garante bem-estar prolongado para o animal de estimação

POR DANIELE FELIX*

Adotar um gato ou cachorro é um benefício e tanto para pessoas que escolhem ter um bicho em casa. São animais de companhia, guias terapêuticos e ótimos auxiliares no dia a dia. Para manter um pet por um bom tempo, os cuidados vão além de garantir a alimentação e passear ou brincar com eles. Isso porque precisam de atenção médica mesmo quando não há sinal de doença aparente, para evitar que possíveis doenças possam surgir.

O doutor Edilberto Martinez, clínico veterinário, afirma que o check-up médico é uma importante parte da medicina veterinária preventiva. A avaliação consiste em examinar o físico completo do animal, além de hemogramas e exames bioquímicos para análise das células do sangue, funcionamento dos rins e do pâncreas. Segundo ele, os quadros de problemas renais, cardiopatias, endocrinopatias e cânceres podem levar meses até mostrarem sintomas.

“O acompanhamento periódico permite identificar essas alterações de maneira precoce, aumentando as chances de sucesso no tratamento”, destaca o profissional. Isso contribui para terapias menos invasivas, melhor qualidade de vida, maior longevidade e tranquilidade para o responsável. Além disso, o check-up permite acompanhar peso corporal, condição nutricional, saúde bucal, pressão arterial, vacinação, controle de parasitas e identificar fatores de risco para doenças crônicas.

Entre cães e gatos

Aos tutores de felinos, Martinez levanta um alerta. “Os gatos tendem a mascarar sinais de doença por mais tempo, tornando o acompanhamento preventivo especialmente importante”, detalha. O responsável pelo gato pode considerar que não há nada de errado e deixar de levar o pet à consulta, o que coloca em risco a saúde do animal.

A médica veterinária Heloísa Cruz afirma que os gatos adultos saudáveis devem realizar um check-up pelo menos uma vez ao ano. Já nos gatos idosos, normalmente a partir dos 7 ou 8 anos de idade, são necessárias avaliações a cada seis meses, ela alerta que nessa fase “muitas doenças podem evoluir de forma silenciosa”. Além disso, gatos com doenças crônicas ou que vivem com Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) ou Vírus da Leucemia Felina (FeLV) necessitam de um acompanhamento mais frequente conforme a orientação do médico-veterinário. “Essas condições podem aumentar a predisposição a ter doenças secundárias”, afirma a especialista.



Cuidado é prevenção

Arquivo pessoal



Bela, pet de Maria Eduarda

A instrução para gatos filhotes é o acompanhamento começar nas primeiras semanas de vida. O veterinário deve acompanhar o protocolo vacinal e a vermifugação e instruir o guardião do gato a respeito das necessidades do filhote durante o crescimento. Cachorros de grande porte envelhecem mais cedo, por isso, precisam de um check-up mais frequente a partir de uma idade mais jovem que os de pequeno porte, pois costumam apresentar mais cedo problemas ligados ao envelhecimento celular, segundo o especialista.

Enquanto isso, os filhotes devem receber atenção durante as primeiras semanas e o período de vacinação. A indicação para adultos é de um ano. Cães de grande porte são considerados idosos a partir dos 7 anos, quando devem começar as visitas semestrais, e para os pequenos, a partir dos 9 anos devem começar as visitas semestrais. “Vale ressaltar que esse intervalo entre os exames pode variar de acordo com a raça, doença crônica ou idade”, sugere Cruz.

Relato de quem cuida

Bela é uma cadela de 6 anos da raça dachshund, também conhecida como salsicha e faz check-up desde filhote. A balconista Maria Eduarda Lopes (19) é tutora de Bela e afirma que foi instruída desde a primeira visita a manter constância nas consultas. “Levamos ela pela primeira vez para tomar as vacinas e o médico que nos atendeu falou como era importante continuar levando para saber se está tudo bem com ela”, completa.

Lopes e a família seguem a instrução à risca e, de 12 em 12 meses, marcam a visita com o veterinário. Ela afirma, ainda, que manter a periodicidade já ajudou a descobrir um mal que atinge muitos pets: a doença do carrapato. “Se não fosse a consulta, eu poderia ter demorado mais para perceber que a Bela estava doente”, relembra Maria Eduarda. A cadela se recuperou bem e não precisou passar por terapia intensiva, como transfusão de sangue e internação. “Ela teria chegado no pior estágio, que pode ser fatal”.